

# AS CANAS DE COIMBATORE

---

ANTONIO CORREA MEYER  
da Estação Experimental de Cana  
de Assucar

Entre um grande numero de canas de assucar que a Estação Experimental, de Piracicaba tem introduzido e estudado nestes ultimos anos, merecem especial referencia as variedades originarias da India. Após os resultados favoraveis de sua aclimação ás condições mesologicas do Estado, as canas indianas têm se disseminado rapidamente nas grandes culturas, notadamente nas que são estabelecidas em sólos arenosos e sêcos, onde elas se mostram de uma extraordinaria capacidade de adaptação. Observadas as principais características agricólas que essas variedades apresentam e que são : resistencia ao frio, pouca exigencia em relação ás terras, preferindo as de média e fraca fertilidade; grande longevidade, máturação precoce, alto teôr em sacarose e tolerancia ao mosaico, verifica-se tambem que elas como as variedades javanezas, produzem altos rendimentos industriais.

A Estação Experimental de Cana de Assucar, promoveu, em anos recentes, a importação de varios "seedlings" de Coimbatore, India, gentilmente remetidos pela "The Imperial Sugar Cane Breeding Station". Este estabelecimento vem se notabilizando pelos seus estudos sobre a cana de assucar e mais particularmente sobre os que dizem respeito a obtenção, por cruzamento, de variedades ricas, produtivas e resistentes ás molestias. Nestes trabalhos, a Estação Experimental de Coimbatore tem em alta consideração a precocidade das novas variedades obtidas,

em virtude das condições especiais do clima da região canavieira para que são criadas. E, são interessantes as tentativas que se tem feito, nesse sentido, para alcançar o objéctivo visado.

Entre as variedades indianas, cultivadas no Estado de São Paulo, destacam-se pela sua adaptabilidade aos solos e ao clima a Co.—281 e a Co.—290. A primeira já é cultivada ha alguns anos, e a segunda está sendo introduzida nas grandes culturas, recentemente.

A Co.—281, produto do cruzamento da P. O. J.—213 X Co. 206, é uma excelente variedade para as condições do Estado, cultivada em escala relativamente grande, e fornecendo, semelhantemente á P. O. J.—2727, muito bons rendimentos agrícola e industrial. E' uma variedade de colmos finos e éretos, com um poderoso sistema radicular. A coloração dos colmos é rôxa intensa, com pouco cerosidade, apresentando perfeitamente marcada a zona cerosa e a zona das raízes rudimentares que é de um amarelo bem claro. A lamina folhar é comprida e de mediana largura, érta, com curvatura proxima da extremidade. Quando as canas se encontram desenvolvidas, a disposição érta das folhas e dos colmos dá ao canavial um aspéto interessante e característico. Os entre-nós são longos e de pequeno diametro, notando-se comumente a existencia de fendas. As gemas são pequenas, ovais, quasi ultrapassando o anel de crescimento.

A Co.—281 que possui excelente habito, perfilha abundantemente, dando sócas de longa duração. Em média, nas lavouras do Estado, obtem-se seis córtes, com produções que rivalisam com a P. O. J.—213, sendo de 45 a 60 toneladas por hectare, como cana "planta". Em algumas usinas do Estado, a Co.—281 apresentou, em conjunto e isoladamente produções, por hectare superiores a P. O. J.—213, nos anos de 1932 e 1933. Assim, no municipio de Porto Feliz, em plantações novas e de primeiro, segundo e terceiro córtes, em sólos diversos, num total de 1.600 hectares, a média obtida com a Co.—281 foi de 57.600 quilos por hectare, enquanto que com a P. J. O.—213 em idênticas condições, porém numa superficie de 500 hectares, a produção média foi de 41.300 quilos por hectare. Em Capivary, os resultados obtidos foram os seguintes:

P. O. J.—213 — 614 hectares — produção média por hectare — 33.000 quilos.

Co.—281 — 852 hectares — produção média por hectare — 47.000 quilos.

Na noroeste, em sólos francamente arenosos, a produção média da Co.—281, por hectare, tem sempre rivalisado com o da P. O. J.—213, isto é, 35 toneladas por hectare, compreendendo canas de soqueiras de mais de um corte e canas novas.

E' uma variedade de maturação precoce, alcançando comumente altas porcentagens de sacarose. Resiste bem ao frio e ao mosaico, sendo pequeno o grau de infestação da bróca da cana. Floresce raramente e com pequena intensidade no planalto central do Estado. Nestes dois ultimos anos de sêca prolongada, a Co.—281, foi uma das variedades que mais resistiram aos efeitos da falta de chuvas.

Os resultados das analyses abaixo transcritos mostram o comportamento da Co.—281 em comparação com a P. O. J.—213, sob o ponto de vista da riqueza.

Idade	Co.—281		P. O. J.—213	
	13 mezes	14 mezes	13 mezes	14 mezes
Brix peso	18,12	18,64	17,82	19,26
Sacarose no caldo	17,20	18,04	17,53	19,51
Glicose % c.c.	0,63	0,72	0,51	0,81
Sacarose na cana	14,13	14,44	14,13	15,03
Lenhoso	11,00	10,60	13,60	11,80
Pureza	88,20	89,80	91,60	93,70

A Estação Experimental preconiza o plantio da Co.—281, de preferencia, nos sólos arenosos. Em tais condições e com cultivo adequado, ela se mostra uma variedade muito produtiva e de grande longevidade.

A Co.—290 é o resultado do cruzamento da Co.—221 com a D.—74 ou Kansar, sendo que a Co.—221 é um "seedling" da P. O. J.—213. E' uma variedade de colmos de diametro médio, de coloração verde claro, com matiz rôxo e recobertos de uma camada intensa de cerosidade. Os entre-nós são direitos e longos, apresentando comumente, quando a cana

alcança a maturaridade, fendas em todo o seu comprimento. A lamina folhar é comprida e de largura média, curvando-se na base. As gemas são pequenas arredondadas, com o póro de germinação dorsal, não atingindo o anel de crescimento. A sóca perfilha abundantemente, formando touceiras bastas. Individualmente, os colmos acusam bom peso, superior aos da Co.—281 e P. O. J.—213.

Os resultados dos primeiros ensaios realizados na Estação Experimental, de Piracicaba, com a Co.—290, demonstraram que ela é uma das variedades mais promissoras para as terras de mediana fertilidade, destacando-se pela sua grande produção por unidade de superfície, maturação precoce, alta porcentagem de sacarose e baixo teor em fibra.

As análises abaixo transcritas, realizadas nesta Estação Experimental e no Engenho Central de Piracicaba, respectivamente em 1934 e 1933, mostram a riqueza dessa variedade em confronto com a P. O. J.—213 que serve de padrão :

	Estação Experimental de Cana		Engenho Central
	Co.—290	P. O. J.—213	Co.—290
Idade	14 mezes	14 mezes	13 mezes
Brix peso	20,49	19,26	17,39
Sacarose % c.c.	18,60	19,51	16,48
Glicose % c.c.	0,253	0,81	0,61
Sacarose % de cana	16,54	15,03	13,78
Lenhoso	9,90	11,80	12,50
Pureza	90,77	93,70	88,80

Embora sejam ainda em numero reduzido os dados colhidos, pois que os ensaios experimentais se encontram em plena realização, a produção de canas por unidade de superfície, da Co.—290, mostra que é superior a da P. O. J.—213. A colheita dos lótes experimentais da Co.—290, com 14 mezes de idade, atingiu a uma produção de 89 toneladas de cana por hectare. Não obstante estes primeiros resultados dos ensaios de comportamento dessa variedade, em confronto com a P. O. J.—213 que é a variedade padrão para as condições mesológicas do Estado de São Paulo, com uma produção média de 45 toneladas de cana por hectare, compreendendo canas

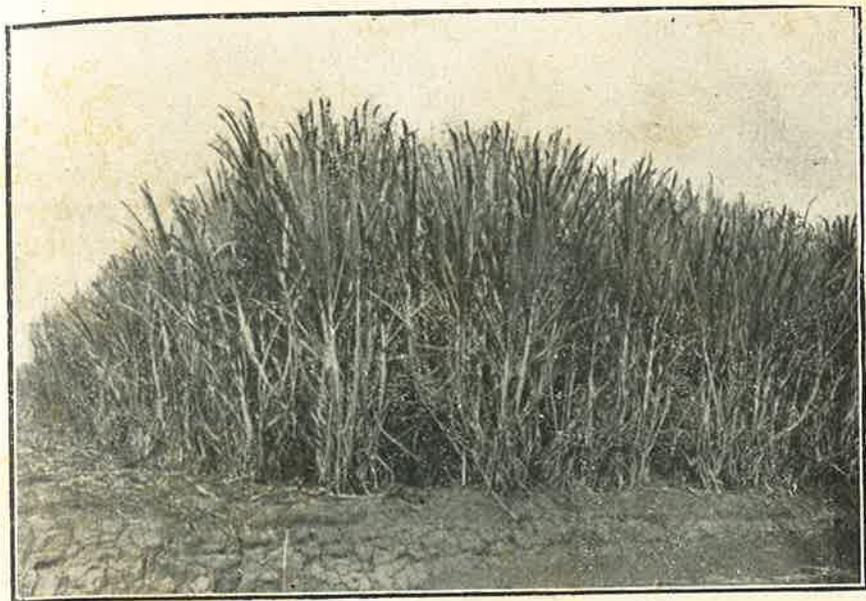


Fig. 1 - Talhão da variedade indiana Co.—281, a mais apropriada para as terras arenosas e secas, com 13 mezes de idade

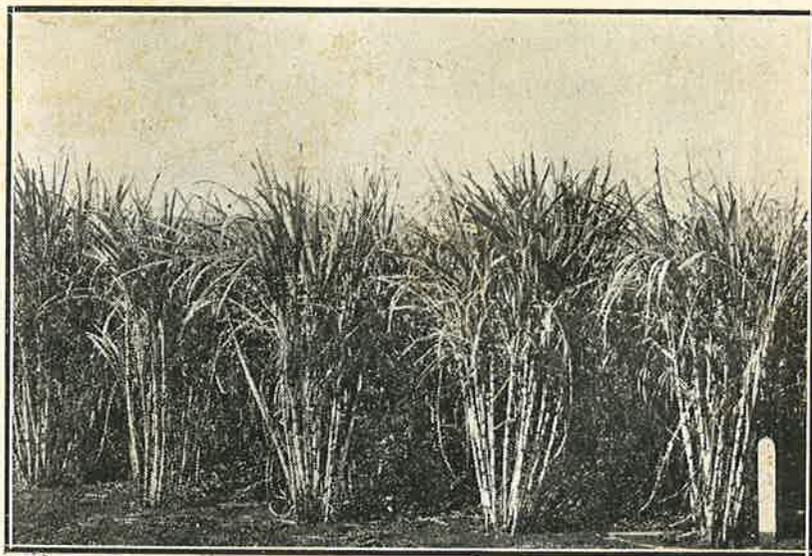


Fig. 2 -- Touceira de cana da variedade indiana Co.—290, com 14 mezes de idade.

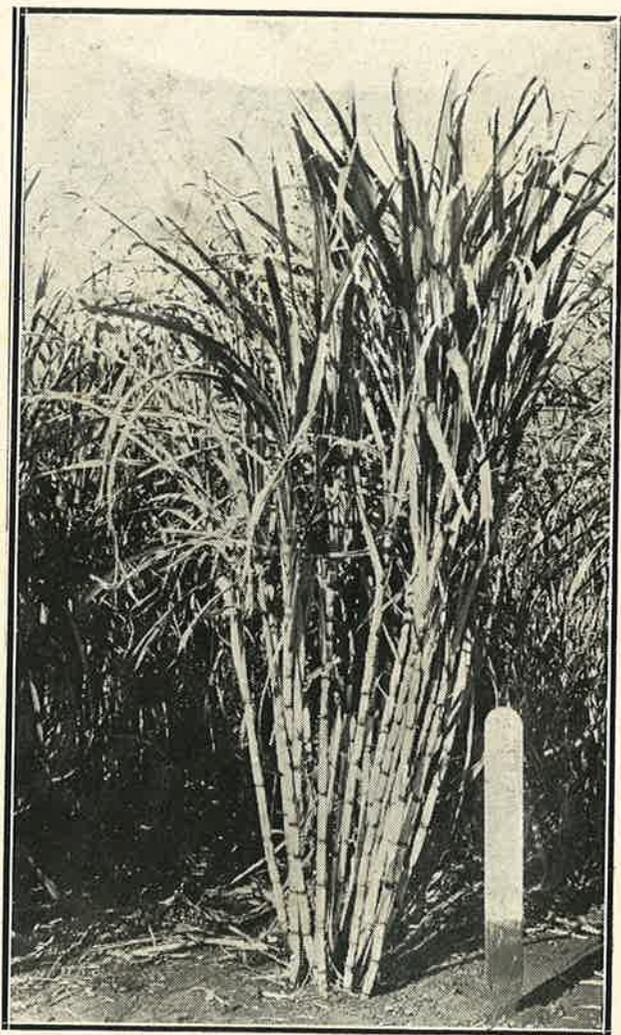


Fig. 3 — Touceira de cana, da variedade indiana Co.-290, com 14 meses de idade.

novas e soqueiras de diversos côrtes, cultivadas em sólos das mais diferentes composições, aguardam-se os resultados da cultura extensiva, para se poder afirmar com precisão a capacidade productora da Co.—290, em relação ás terras e aos tratos culturais comumente empregados na cultura da cana. Comtudo, verifica-se desde já que a Co.—290 é uma variedade cujos colmos são mais grossos que os da P. O. J.—213 e apresenta touceiras com grande perfilhação. A média de colmos por touceira, resultante dos ensaios efetuados nesta Estação Experimental oscilou entre 14 e 16

A Estação Experimental em virtude dos excelentes característicos desta variedade, já tomou as providencias para iniciar a sua distribuição aos lavradores, e, para isso está procedendo a sua multiplicação em grande escala.

As duas outras variedades, recebidas de Coimbatore, India, e que são: a Co.—312 e Co.—313 não se têm comportado bem nos ensaios realizados nesta Estação Experimental conjuntamente com as demais da mesma procedencia. Ambas são canas finas, muito fibrosas e com teôr baixo de sacarose. São conservadas em estudo de adaptação, para novas observações neste proximo ano, quando se terá o resultado de um grande ensaio de todas as variedades indianas, em confronto com a P. O. J.—213 e P. O. J.—36.

As variedades Co.—213 e Co.—210, existentes no Estado, ha alguns anos, têm sido, por indicação da Estação Experimental, retiradas das culturas. Ambas são extremamente sensíveis ao mosaico, apresentando sócas fracas e de pequena duração. Florescem intensamente e continuamente.

Piracicaba, Janeiro, de 1935.

**Antonio Corrêa Meyer**